

RICARDO STUCKERT/DIVULGAÇÃO



AUXÍLIO AO VALE

União e Estado acenam com R\$ 4,1 bilhões

Financiamentos via BNDES e Banrisul às empresas, verbas aos municípios e liberação de recursos às famílias atingidas estão no centro das medidas de auxílio

PÁGINAS | 6 e 7

CUIDADO COM A SAÚDE

Pós-enchente exige cuidados com alimentos e com a água

Vigilância orienta que população evite desperdiçar alimentos, mesmo que fechos, e para ferverem a água. Medidas evitam infecções e até a leptospirose.

PÁGINA | 11

SETOR PRODUTIVO

Federasul sugere 16 medidas para evitar colapso econômico

Proporcionar a retomada produtiva nas cidades mais atingidas para proteger empregos. É o que defende a Federação de Entidades Empresariais.

PÁGINA | 10

ALDO LOPES



DÉFICIT HABITACIONAL

Cidades preparam mutirão de obras

Após a destruição de residências devido a inundação, equipes de técnicos organizam o diagnóstico do total de prejuízos habitacionais. Lajeado está com proposta cadastrada no Ministério das Cidades para construção de casas pré-moldadas. Nesta semana, servidores da Caixa Econômica Federal vistoriam áreas. Em Roca Sales, contêineres serão abrigo temporário para famílias desabrigadas.

PÁGINA | 3

Áreas habitadas de Roca Sales foram atingidas pela força da chuva. Até a noite de ontem, eram 65 desabrigados

políticacidania

Destruição e danos em residências exigem novos projetos de habitação

Cidades como Lajeado buscam acelerar a construção de novas unidades habitacionais. Roca Sales prepara aquisição de contêineres para abrigar provisoriamente famílias afetadas pela enchente

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O fenômeno que atingiu a região deixou um rastro de devastação nas cidades. Residências foram totalmente destruídas e outras tantas estão condenadas. Por isso, municípios, amparados por iniciativas dos governos estadual e federal, e com apoio de instituições e da iniciativa privada buscam acelerar a construção de novas unidades habitacionais.

Lajeado, por exemplo, já se movimenta neste sentido. Na terça-feira, 12, técnicos da Caixa Econômica Federal vistoriaram áreas em dois diferentes bairros, acompanhados do prefeito Marcelo Caumo e do vereador e engenheiro do município, Isidoro Fornari Neto



ALDO LOPES



AMILTON FONTANA
PREFEITO DE ROCA SALES

A população não vai ficar desamparada. Não se preocupem, não entrem em pânico. Vocês terão suas casas de volta"

lançou a nova edição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e, pelo detalhamento divulgado, o Vale será contemplado com investimentos na área habitacional.

Entre as cidades da região listadas, estão Lajeado, Estrela, Encantado, Roca Sales, Taquari, Bom Retiro do Sul, Arroio do Meio e Muçum, todas afetadas pela cheia e com moradias destruídas. Ainda não há, no entanto, uma previsão para que esses recursos sejam liberados às prefeituras.

(PP). A ideia é acelerar os projetos e contar com a parceria de construtoras locais.

Conforme Fornari, há 20 dias, o município cadastrou no Ministério das Cidades um projeto para construção de 150 unidades habitacionais, dentro do programa Minha Casa, Minha Vida. "Não havíamos feito isso por conta da enchente, mas agora estamos pedindo para que esse processo seja

agilizado e Lajeado seja contemplado", frisa.

A quantidade de unidades solicitadas, lembra Fornari, está no limite do que é permitido pela Caixa, conforme a população de cada município. "Mas temos também o argumento da enchente para tentar pedir mais. Agora, aguardamos um retorno da Caixa, que pode ou não dar o aval e aí vai para o Ministério", pontua.

Ontem, Fornari e Caumo foram até Encantado, onde apresentaram ao vice-governador, Gabriel Souza, proposta de casas pré-moldadas, desenvolvida por empresas da região. "Elas são muito mais rápidas de serem construídas, por isso podem ser uma alternativa para os desalojados pela enchente", relata o prefeito.



ISIDORO FORNARI NETO
ENGENHEIRO DO
MUNICÍPIO DE LAJEADO

Não havíamos feito isso (cadastro do projeto) por conta da enchente, mas agora estamos pedindo para que esse processo seja agilizado e Lajeado seja contemplado"

Municípios como Roca Sales necessitarão de projetos com novas unidades habitacionais para a população atingida pela enchente

Moradias dignas

Em vídeo divulgado ontem, o prefeito de Roca Sales, Amilton Fontana, revela que o Executivo vai alugar contêineres para instalar provisoriamente as famílias desabrigadas pela enchente. "Num primeiro momento, vamos montar um espaço temporário e seguro para essas pessoas que perderam suas casas tenham onde morar", relata.

Posteriormente, o objetivo é adquirir um terreno em área não alagável para a construção de condomínios residenciais. "Com todo o apoio do governo federal, vamos fazer esses prédios, com casas dignas e toda infraestrutura necessária. A população não vai ficar desamparada. Não se preocupem, não entrem em pânico. Vocês terão suas casas de volta".

Já em Encantado, o prefeito Jonas Calvi publicou decreto ontem à tarde, com alterações no plano diretor. O documento estabelece áreas no bairro São José para a realocação de empresas, de moradias e também construção de espaços de lazer.

Unidades no Vale

Em agosto, o governo federal

Serviços à disposição

Desde os primeiros momentos do pós-enchente, a Univates têm atuado em diferentes frentes na região. Mais do que isso, a universidade também deve prestar um importante papel no apoio a reconstrução das cidades. A professora do curso de Arquitetura e Urbanismo, Jamile Weizenmann, coordena o Escritório Modelo (Emau) e afirma que o mesmo está a disposição da comunidade.

"Esse é um momento ainda de questões emergenciais. Num segundo momento, quando os municípios passarem a rever seus planos diretores e de planejamento urbano, o Emau estará aberto para apoiar as equipes técnicas das prefeituras, que são parceiros em outras frentes. Já construímos estudos acadêmicos ao longo dos anos que podem ser úteis para novas proposições", frisa.

Quem também está atento é o Sinduscom Vale do Taquari. O presidente Jairo Valandro comenta que a entidade trabalha internamente para definir uma forma de auxiliar os municípios. "Com certeza vai ser algo mais para frente. Primeiro, precisamos ouvir as prefeituras", frisa.



DIVULGAÇÃO

Projeto apresentado pelo governo de Lajeado prevê imóveis de até 48m²

Opiniãoanálise

Uma mudança cultural (e coletiva)

Para início de conversa, é preciso evitar a generalização. Há, sim, bons exemplos de planos de prevenção e contingência em certos redutos políticos do Vale do Taquari. Entretanto, e isso é fácil de comprovar, os agentes públicos responsáveis pela execução ou criação de políticas públicas não costumam priorizar a pauta sobre os riscos das enchentes. Tampouco os milhares de eleitores. É só verificar os requerimentos e discursos dos parlamentares, os planos de governo apresentados em 2020 – e disponíveis no site do TSE –, ou mesmo os raros investimentos em capacitação e modernização das equipes e serviços das Defesas Cívicas.

É fato. Uma considerável fatia das administrações e dos parlamentos gaúchos e brasileiros sempre trabalhou de forma reativa



com relação às cheias e enxurradas. O termo “evacuação” não costuma fazer parte do nosso vocabulário. É um verdadeiro tabu. Mas veja bem.

Em anos anteriores, quando os prejuízos eram apenas estruturais e econômicos na região, a frágil pró-atividade coletiva passou ilesa pelo crivo do eleitor, do MP e da Justiça. Desta vez, com dezenas de mortos confirmados, e mesmo diante de uma sequência de fatos naturais e inéditos, a ausência de um plano proativo e robusto de prevenção pode ter um peso muito maior.

Dito isso, a construção coletiva de um plano proativo de prevenção às enchentes e catástrofes naturais precisa ser a prioridade número um da região. Muito além dos bilhões em prejuízos, não podemos jamais aceitar as mortes.



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

Fiscalização X Burocracia

Presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE), Alexandre Postal proferiu algumas palavras instigantes durante encontro com prefeitos da Associação dos Municípios do Vale do Rio Caí (Amvarc), realizado ontem, em São Sebastião do Caí. “O TCE não vai punir os prefeitos que fizerem o que é necessário para reconstruir as cidades”, afirmou. É uma frase subjetiva. Afinal, o que é “necessário” para uns, pode não ser “adequado” às contas públicas. E com tantos milhões ou bilhões a chegar para o Vale do Taquari, não podemos pecar pelo excesso de subjetividade – já tivemos maus exemplos na pandemia. E muito menos travar nas “burocracias”, é claro. O segredo, como quase tudo nesta vida, é a dose certa e um olhar sempre aguçado para o bom senso.



TIRO CURTO



- **Governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB) volta hoje à região para comandar uma reunião no gabinete de crise montado na prefeitura municipal de Encantado. Além dele, também participam o vice-governador, Gabriel Souza (MDB), e diversos secretários estaduais, municipais, prefeitos e representantes da BM, PC e Corpo de Bombeiros. O encontro inicia às 11h.**
- Em Arroio do Meio, um vereador da base do governo alerta para uma repentina inflação no aluguel de algumas residências ainda desocupadas no município.
- **Lajeado apresentou ao vice-governador um projeto de construção de casas pré-moldadas para as famílias atingidas pela catástrofe. Entre os diferenciais, a agilidade e velocidade na construção.**
- O Pro_Move Lajeado realiza encontro no dia 26 de setembro para debater, entre outras pautas, a “construção de oportunidades e análise dos desafios do ecossistema no cenário pós-catástrofe”. O evento inicia às 18h30min, na sede do Vibee Unimed.
- **A Acil de Lajeado também realiza mapeamento dos prejuízos entre os associados. O mesmo é feito por outras associações comerciais e câmaras de dirigentes lojistas das cidades vizinhas impactadas.**
- Aliás, muitos empresários já bateram e outros tantos ainda vão bater na porta de alguns agentes políticos que estão – ou não – lotados em cargos públicos. Eles querem explicações sobre determinadas cotas de inundação definidas pelas legislações municipais.
- **Por meio de decreto, o governo de Encantado anuncia uma série de medidas para mitigar os efeitos das próximas enchentes. Entre essas, a criação de um Plano Municipal de Operação que prevê, entre outras ações, melhorias nos sistemas de alerta à população, “com utilização de diferentes alternativas de comunicação (telefone, celular, sirenes, alto-falantes e outros)”.**
- Além disso, o prefeito encantadense suspendeu, por 180 dias, a análise e aprovação de projetos construtivos em áreas abaixo da cota 53. São medidas que antecedem a atualização do Plano Diretor.

Nota técnica gera mal-estar

ALDO LOPES



A nota técnica assinada por nove pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) – após a tragédia – não é uma sentença final sobre as causas, consequências e eventuais

culpados pela catástrofe gerada pela elevação do Rio Taquari. Mas é uma provocação e tanto. Em suma, os especialistas do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Ufrgs afirmam categoricamente que era

possível prever, com 24 horas de antecedência, as dimensões da histórica enchente. Certos ou não, o fato é que a nota gerou mal-estar entre alguns agentes públicos das cidades mais atingidas.

Fake News em meio ao caos

Lamentavelmente, certas pessoas não respeitam o luto e até mesmo durante a pior tragédia da nossa história é preciso se atentar para as famigeradas fake news. Em âmbito regional, já foram ventilados falsos alertas de novas enchentes e falsos desencontros no momento de entregar e organizar donativos aos mais necessitados. Mas o fato mais pitoresco envolveu o prefeito de Encantado, Jonas Calvi (PSDB). O tucano foi vítima de uma falsa denúncia. Conforme mensagens compartilhadas nas redes sociais, ele estaria recebendo valores para ocultar nomes e números de mortos na cidade. Um completo absurdo. O gestor já realizou um Boletim de Ocorrência (BO). Mas o ideal mesmo é expor o nome – ou os nomes – de quem está por detrás desse triste movimento.

políticacidania

O que mudou desde o debate de 2020?

A Hora resgata discussões após enchente de três anos atrás, a maior em mais de 60 anos até este setembro. No entanto, houve poucos avanços. Discursos da época mostra que falhas são semelhantes

VALE DO TAQUARI

Julho de 2020. A região era assolada pela maior cheia do Rio Taquari em 64 anos até então. Uma morte, milhares de desabrigados e milhões em prejuízos era o saldo da intempérie. Ali, iniciou-se um movimento para criação de sistemas mais eficientes de prevenção. Três anos e dois meses depois, no entanto, a maior tragédia natural da história do RS aponta para poucos avanços.

O nível do Taquari chegou a 27,39 metros em 8 de julho daquele ano. Dois dias depois, com o rio já no seu leito normal, a Rádio A Hora promoveu um debate com gestores públicos dos municípios mais afetados e um especialista. Entre todos, era unânime a opinião de que era necessário ter mais meios de análise, monitoramento e previsibilidade.

Prefeito de Encantado à época, Adroaldo Conzatti (falecido em 2021) admitiu que o município não trabalhava à época com uma en-



Confira coluna de Adair Weiss publicada em julho de 2020

chente naquelas proporções. Tanto ele quanto Klaus Schnack, então prefeito de Arroio do Meio, defendiam uma maior integração para que eventuais danos em virtude das cheias fossem minimizados.

“O monitoramento e previsão das enchentes deve ser um programa de Estado, não de governo. Projetos integrados com continuidade, sem mudanças em caso de troca de prefeito”, comentou Schnack, na ocasião. O prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, por outro lado,

apontou para a necessidade de melhorias no processo de remoção de famílias.

“Nunca vai haver um sistema perfeito. Por isso, a organização preliminar é tão importante, mas o que vai resolver a vida das pessoas é ter a logística pronta para fazer a remoção”, disse. Jorge Both, que representou Estrela no debate, pediu mais régua de monitoramento, em especial na barragem de Veranópolis, em Guaporé e nos rios Fão e Forqueta.

Monitoramento insuficiente

Ouvido pela reportagem do A Hora em diversas ocasiões naquela cobertura, o pesquisador e professor da Ufrgs, Walter Collischonn já alertou na ocasião que a medição do avanço das águas apenas no Rio Taquari e a partir de



Muçum era insuficiente. “Falta mais locais para apoiar as equipes técnicas. Falta redundância. Também é necessário estender a capacidade medindo a vazão dos outros afluentes. O monitoramento é precário em toda a bacia. Isso precisa ser melhorado”. Como encaminhamento, os convidados se comprometeram em criar uma comissão regional, com a participação de universidade, entidades e associações municipais. A ideia era retomar o sistema de monitoramento iniciado por meio de recursos da Consulta Popular na década passada.



Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

Publicação paga pela Prefeitura de Lajeado. Veiculação R\$ 1.402,50 | Criação R\$ 0,00 (Lei 10.512/2017)

Juntos, criamos uma Lajeado melhor.

Nestes quatro anos de Pacto pela Paz, milhares de pessoas estiveram conosco nessa jornada, participando de projetos de prevenção da violência, aprendendo sobre a importância do diálogo e a comunicação não violenta.



Atuamos em círculos de construção de paz desde 2016, após realizar a formação de facilitadores ministrada pela AJURIS. A partir daí promovemos círculos com professores, funcionários e alunos para proporcionar escuta, autoconhecimento, fortalecimento de vínculos e estimular a empatia dentro e fora da escola.

Lara Girardi e Rosângela Simões
Facilitadoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Oscar Karnal

Sobre o Pacto Lajeado pela Paz:

Mais de 15 mil pessoas já foram impactadas por ações do Pacto desde 2019.

Programas estimulam a convivência, o diálogo e o respeito para formar adultos melhores.

O Pacto só é possível porque conta com apoio de órgãos federais, estaduais e municipais, entidades, empresas, escolas e comunidade. Todos são importantes.



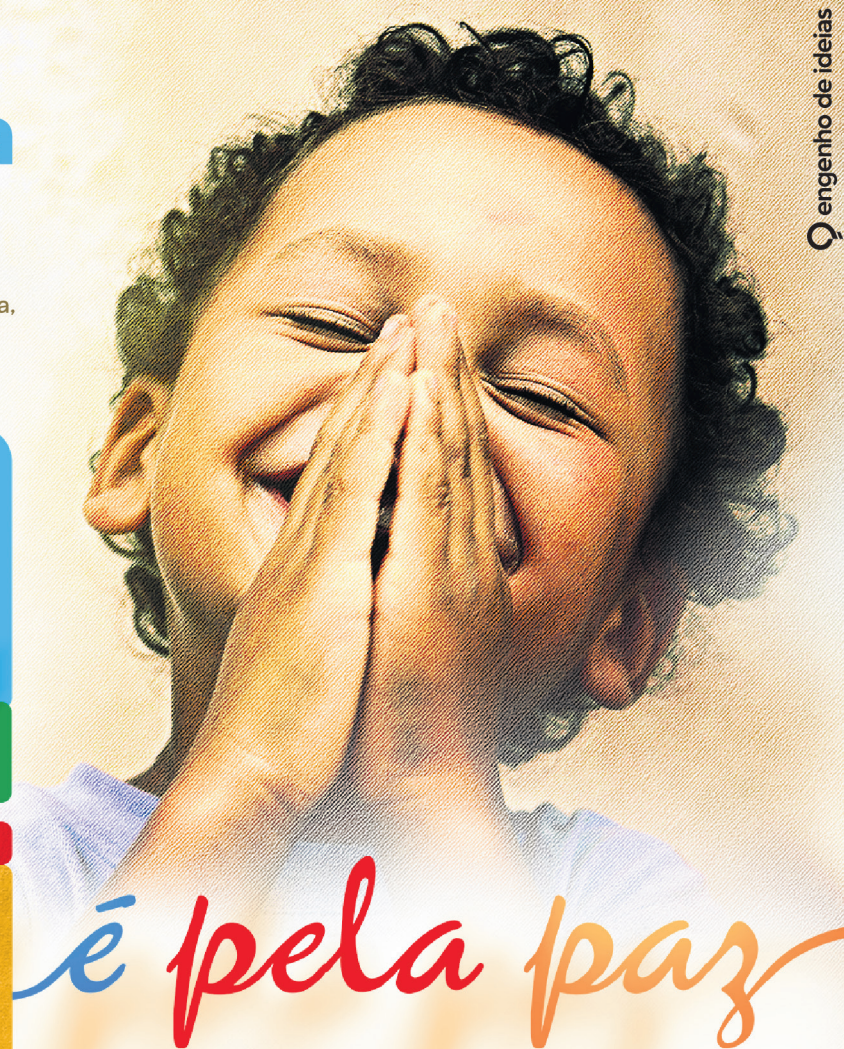
Pacto Lajeado pela Paz

@pactolajeadopelapaz



PREFEITURA DE LAJEADO

Facebook: @prefeituralajeadors



é pela paz

Q engenho de ideias

Financiamentos, verba aos municípios e liberação do FGTS

ALDO LOPES

Até o momento, as medidas anunciadas pelos governos Estadual e Federal para socorro após calamidade superam os R\$ 4,152 bilhões entre crédito especial, repasses aos atingidos, reconstrução de casas, estradas e aporte à saúde

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O presidente Lula e o vice, Geraldo Alckmin, anunciaram a liberação de mais R\$ 1 bilhão em financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) com condições especiais para ajudar empresas das cidades atingidas pela enchente.

Alguns detalhes foram apresentados em vídeo compartilhado nas redes sociais na noite dessa terça-feira. Essa é a medida mais recente e que se soma a outros compromissos assumidos após os episódios dos dias 4 e 5 de setembro.

Junto com isso, o governo federal também confirma a liberação do Fundo de Garantia para trabalhadores, auxílio especial de R\$ 800 para pessoas em vulnerabilidade e antecipação dos depósitos do programa Bolsa Família. Ao contabilizar as medidas de socorro do governo estadual, o montante de recursos públicos empregados para áreas em calamidade pública superam os R\$ 4,152 bilhões.

Tais encaminhamentos buscam garantir acesso a crédito com condições especiais, aporte direto de recursos às cidades mais prejudicadas, auxílios emergenciais às famílias e facilidades para reconstrução de moradias (*confira ao lado*).

“O que precisa ficar claro, é que esses valores anunciados são para diversas frentes. Não quer dizer dinheiro direto na caixa dos municípios”, frisa o prefeito de Vespasiano Corrêa e presidente da Associação dos Municípios do Alto Taquari (Amat), Tiago Michelin.

Para ele, o esforço empreendido pelos diferentes entes públicos tem ajudado a amenizar as perdas, em especial nas cidades mais atingidas, de Roca Sales, Muçum e Encantado. “Vemos uma união de esforço de todas as frentes. Seja do Estado, do governo Federal, dos Executivos municipais e da pró-



pria comunidade. É um trabalho difícil, estamos todos esgotados, mas, aos poucos, estamos reconstruindo as nossas cidades.”

Já o prefeito de Arroio do Meio, Danilo Bruxel, mostra um pouco mais de ceticismo. “Por enquanto são anúncios. Precisamos é que isso tudo se comprove, que cheguem aos municípios, empresas e à comunidade.”

Tanto a União quanto o Estado prometem acelerar os trâmites para que o acesso aos recursos venha com mais efetividade no momento de crise. Na semana passada, foi formada um grupo de trabalho com participação de dez ministérios e também a transferência de uma sala de amparo do Estado no município de Encantado.

Acelerar a burocracia

A comitiva estadual em Encantado é liderada pelo vice-governador Gabriel Santos. A estratégia é agilizar processos de socorro às cidades. Para o prefeito de Vespasiano Corrêa, Tiago Micolon, com essa estrutura, os gestores municipais conseguem encaminhar de maneira mais ágil os laudos de perda.

Em cima disso, diz, os processos exigidos à homologação das situações de calamidade e consequente

liberação de auxílios, cumprem os trâmites e resultam em garantias legais aos prefeitos.

“A burocracia vai existir. O que está acontecendo é que não precisamos mandar para Porto Alegre

ou para Brasília. Os governos vieram até nós”, elogia e complementa: “o que o governador Eduardo Leite disse no primeiro dia que esteve aqui se confirma. Não faltou apoio em nenhum momento.”

Governos federal e estadual garantem recursos em diversas linhas para socorro das cidades atingidas

Habitação, saúde e segurança jurídica

O Ministério da Habitação, secretarias estaduais voltadas à saúde, assistência social e o Tribunal de Contas do Estado (TCE) participam hoje de reunião em Encantado. O encontro ainda não tem horário confirmado, mas se trata de uma ação para orientar os gestores e servidores públicos de como proceder.

Na temática de moradias, técnicos federais vão reforçar as equipes do Estado para o diagnóstico das carências e até construção de residências temporárias. Também de medidas voltadas para receber doações, pois algumas estão em excesso, e outros itens em falta.

Por parte do TCE, o presidente Alexandre Postal, visita a região. O propósito é garantir segurança jurídica aos municípios que encaminharam servidores, maquinários e recursos para cidades vizinhas mais atingidas. Pois é necessário comprovar como foram esses encaminhamentos e até elaborar projetos de lei para criar o amparo necessário e evitar apontamentos.

Estratégias emergenciais

• Adiamento do pagamento de tributos federais;

• Criação de uma sala de situação permanente com participação de dez ministérios;

• Mais de 20 mil cestas básicas enviadas;

• Kits de medicamentos para 15 mil pessoas;

• Apoio do Grupo Hospitalar Conceição de Porto Alegre;

• Envio de antenas de comunicação para restabelecer telefonia e internet;

• Transferência do gabinete de crise do Estado para Encantado.

Ajuda às empresas

A medida mais recente anunciada pelo governo federal faz parte do Programa BNDES Crédito Solidário. Serão liberados R\$ 1 bilhão com juros zero para empresas atingidas pela catástrofe natural. Detalhes:

• Serão até 5 anos de prazo para pagar, com até dois anos de carência;

• Cada CNPJ autorizado, pode acessar no máximo R\$ 2,5 milhões;

• Também produtores rurais, Meis e Pequenas e Médias empresas podem acessar recursos via bancos e cooperativas repassadores dos recursos do BNDES.



TIAGO MICHELON
PRESIDENTE DA AMAT E PREFEITO
DE VESPASIANO CORRÊA

O que precisa ficar claro, é que esses valores anunciados são para diversas frentes. Não quer dizer dinheiro direto no caixa dos municípios”



DANILO BRUXEL
PREFEITO DE ARROIO DO MEIO

Por enquanto são anúncios. Precisamos é que isso tudo se comprove, que cheguem aos municípios, empresas e à comunidade”

Medidas anunciadas

ESTADO

- Linhas de crédito especial pelo Banrisul
R\$ 1 bilhão
- Repasses extraordinários à Saúde
R\$ 20 milhões
- Financiamentos ao setor primário
R\$ 300 milhões
- Capital de giro de longo prazo
R\$ 100 milhões
- Financiamento imobiliário
R\$ 100 milhões
- Financiamento às gestões municipais
R\$ 500 milhões (1,920 bilhão)
- Aporte financeiro para famílias vulneráveis
R\$ 2,5 mil por grupo familiar
- Incentivo aos municípios em calamidade
Até R\$ 300 mil por cidade
- Reforço financeiro aos hospitais
R\$ 1,4 milhão para sete instituições (**9,8 milhões**)
- Reconstrução
R\$ 10 milhões para infraestrutura
- Total do Estado
R\$ 1,941 bilhão (sem contabilizar incentivos às cidades e aporte para famílias vulneráveis, pois os montantes dependem de análise individual)

AÇÕES FEDERAIS

- Empréstimo do BNDES
R\$ 1 bilhão
- Liberação do FGTS
R\$ 600 milhões
- Uso de helicópteros e maquinários na região
R\$ 26 milhões
- Atuação da Força Nacional de Saúde na região
R\$ 80 milhões
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)
R\$ 125 milhões
- Construção de moradias
R\$ 195 milhões
- Ajuda humanitária e reconstrução de infraestrutura
R\$ 185 milhões
- Liberação do saque do FGTS
Até R\$ 6,2 mil por pessoa afetada
- Antecipação de repasses do Bolsa Família
- A partir do dia 18
· Antecipação do Benefício de Prestação Continuada (BPC)
- A partir do dia 25
· Repasse de **R\$ 800** por habitante atingido
- Total da União
R\$ 2,2 bilhões (sem contar antecipação do bolsa família, repasse emergencial de R\$ 800 por pessoa atingida e também benefícios individuais)
- Recursos totais (Estado e União)
R\$ 4,152 bilhões



APRESENTA:



Fundado em 1989 por José Albano Ely, escritório gerenciado por família de Arroio do Meio se destaca por colaborar com outros empreendedores

Gerenciar uma empresa passa por entender de planejamento tributário e de prestação de contas. E é neste contexto que o Escritório de Contabilidade Ely, fundado no ano de 1989 em Arroio do Meio, mostra como a experiência familiar com números e planilhas, fomenta o empreendedorismo.

Antes de José Albano Ely criar o escritório no bairro Bela Vista, ele viveu uma jornada que colaborou na sua formação. Após concluir o curso técnico no Colégio Evangélico Alberto Torres, atuou numa fábrica de espumas e outra de contabilidade em Lajeado. Experiente, decidiu empreender e montou o negócio. “Gosto de números e matemática. Senti que esse era o caminho a ser seguido”, lembra.

Os clientes não tardaram e Luciane, a filha mais velha, foi incorporada à rotina de trabalho. Em 2000, buscando ampliar a área de atuação, o Escritório Ely abriu um posto avançado em Colinas. Em 2002, foi a vez do filho José Eduardo,



José Eduardo e José Albano Ely: filho e pai se dedicam à gestão.

“Nossos serviços são feitos com exatidão.”

José Eduardo Ely

de 14 anos, aderir ao escritório. “Comecei como biciboy, entregava documentos à clientes e bancos”, recorda Eduardo.

Para viajar até a Receita Federal em Lajeado, o estímulo era provar um sorvete. Assim, retornava para sua cidade, se sentindo grato. Karine Ely foi a terceira filha a ingressar na equipe, agregando serviços jurídicos.

A família Ely elevou a qualidade dos serviços instituindo uma forma simples de trabalhar: orientações corretas sobre tributação, explicação clara dos processos necessários para que os empreendedores entendam os cálculos de suas empresas.

RESPONSABILIDADE

Escritório Ely contribui com gestão contábil de empresas do Vale há 34 anos



Acesse e saiba mais

“Ensinaamos ao empreendedor sobre as complicações de sonegar. Exigimos o certo para que a empresa dê certo”, conta José Albano.

Em 2012, o escritório unificou os atendimentos no Centro de Arroio do Meio, contribuindo para a marca expandir até chegar ao atendimento de 300 clientes. “Nossos serviços são feitos com exatidão e sem o uso de robô no atendimento ao público. É uma filosofia de trabalho que deu certo”, pontua Eduardo.

O crescimento contínuo levou o escritório a ampliar novamente sua base e em 2023 a família Ely concluiu a reforma de um prédio com ambientes sofisticados, oferecendo bem-estar a clientes e colaboradores. “Essa é uma forma de reinvestir no negócio”, explica Eduardo.

Em 2024, o grupo planeja a celebração dos 35 anos de existência e em 2025, investir em equipamentos. Com isso, mostra que o escritório se organiza para manter a confiança dos clientes e ensina que a gestão financeira acompanha o desenvolvimento de empre-

Produzido por alfa



WORKSHOP LIVE FUN

Aproveite o que há de melhor na Av. Alberto Müller! 3714-4444

Realização

IMOJEL
Construtora e Incorporador**GRUPO A HORA**

Depois da enchente, tubulação obstruída intensifica alagamentos em Lajeado



BIANCA MALLMANN

Rua Bento Rosa, nas proximidades do acesso à BR-386 pela ponte seca, registrou água sobre a pista

Rua Bento Rosa e avenida Décio Martins Costa, o “Valão”, são os primeiros pontos a acumular água na pista em dias de grande volume de chuva. Nessa quarta-feira, 13, o problema foi intensificado por impactos remanescentes da enchente. As tubulações estão entupidas com o acúmulo de lama. Limpeza com hidrojetos foi feita para limpar os canos e facilitar o escoamento da água

LAJEADO
Um novo olhar sobre os bairros

Bianca Mallmann
biancamallmann@grupoahora.net

LAJEADO

Ainda antes das 8h dessa quarta-feira, 13, alguns pontos de Lajeado estavam alagados com a chuva intensa registrada na madrugada e início da manhã. A Rua Bento Rosa, nas proximidades do acesso à BR-386 pela ponte seca, e a Avenida Décio Martins Costa, no

BIANCA MALLMANN



Motoristas enfrentaram dificuldades na área central por conta dos alagamentos. Décio Martins Costa e Bento Rosa estão entre as ruas mais atingidas

CAETANO PRETTO



“Valão”, logo ficaram com água acumulada sobre a pista.

Em dias de maiores volumes de chuva em um curto período de tempo, estas são as primeiras áreas a apresentarem dificuldade de circulação de veículos e pessoas. O problema é recorrente nestes locais. Porém a enchente da semana passada piorou o cenário.

De acordo com a Secretaria de Obras e Serviços Urbanos (SO-SUR) de Lajeado, a tubulação está entupida com lama e outros entulhos que obstruem as bocas de lobo e dificultam a vazão da água.

“A lama vira algo parecido com um tijolo depois que seca dentro do cano. Além disso, alguns materiais entram na tubulação, como folhas, plásticos e outros resíduos e lixo que a enchente traz”, explica o secretário Fabiano Bergmann.

Para fazer a limpeza dos canos, são utilizados hidrojetos, um tipo de jato de água com pressão para fazer a desobstrução. Apesar de a chuva dessa quarta-feira logo causar estes pontos de alagamento, a água também ajuda a fazer o barro se soltar das paredes dos canos e, assim, facilitar o escoamento da água.

Para resolver o problema que sempre surge em dias de chuva mais intensa nestes locais, Bergmann explica que uma alternativa é a troca da tubulação. Canos maiores podem permitir a maior vazão da água.

“Na parte central, as redes são



A vazão é muito pequena. Quando chove, não dá conta”

FABIANO BERGMANN

SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS URBANOS

de apenas 30mm ou até 20mm, porque são locais que comportam muitas pedras e rochas embaixo desses bairros. A vazão é muito pequena. Quando chove, não dá conta,” diz o secretário.

Quando ocorre a construção de prédios, lojas e pavilhões nestes locais, o município sugere ao empresário a substituição da tubulação. “A empresa compra os canos e o município arca com a despesa de romper as calçadas e ruas e fazer a instalação, e levar a canalização até galerias. É um serviço árduo”, complementa Bergmann.

Também é avaliada a possibilidade de futuramente abrir novas galerias na área central e em pontos estratégicos, como perto das avenidas, e levar essa água direto para o Rio Taquari. Esta alternativa também pode ajudar a evitar o problema de alagamentos.

filhos NOSSOS
PERGUNTAS • RESPOSTAS • ORIENTAÇÕES PARA A VIDA
com Dr. João Paulo Weiland

GRUPO A HORA RÁDIO 102.9 A HORA

Mateus Souza
Coapresentador

14.9

Bruno Borba,
médico psiquiatra

Patrocínio:

CEAT

Estresse pós-traumático em crianças e adolescentes impactados pela enchente

Denise Fabiane
Polonio,
psicóloga e
orientadora
educacionalVictor Wiskow
Kruger,
psicólogo e
orientador
educacional

Ouçe na Rádio A Hora e assista pelas nossas plataformas digitais.



Acesse o QR Code para assistir a outros programas

LABORATÓRIO HERMANN
Análises Clínicasprotege
CENTRO DE PREVENÇÃO

Vigilância alerta para risco de contaminação

Preocupação principal é com alimentos. Itens que foram atingidos pelas águas da enchente devem ser descartados, mesmo com embalagens fechadas. Profissionais ainda sugerem filtrar e ferver a água

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Doenças pelo contato ou ingestão de produtos contaminados é um alerta da vigilância sanitária após a enchente. A orientação é que apenas os alimentos enlatados possam ser aproveitados, mas é preciso fazer a higienização com água sanitária. Demais itens devem ser descartados.

O alerta vale para famílias atingidas e que possuem alimentos guardados em casa, assim como empresas. Em Lajeado, um dos supermercados atingidos foi o STR, na rua Bento Gonçalves. De acordo com o presidente, Lauro Baum, ainda não há levantamento das perdas. A água da enchente atingiu cerca de dois metros e meio do depósito principal, que continha mais



Enchente atingiu o depósito principal do STR com mais de 12 mil itens

de 12 mil itens diferentes em grande quantidade de estoque.

“Quando a água começou a baixar na quarta-feira de manhã, o primeiro contato que fizemos foi com a vigilância sanitária. Nos recomendaram descartar mesmo os enlatados”.

Sem estrutura disponível para fazer a limpeza adequada com água sanitária, e pelo risco de algum elemento contaminado permanecer nas embalagens, a empresa optou por descartar todos os produtos que tiveram contato com a água.

Agora, o estacionamento, que não pegou água, serve como armazenamento para os novos produtos. A unidade de Estrela não foi atingida pela cheia. Enquanto isso, o depósito está sendo reconstruído e deve passar pela avaliação da vigilância sanitária antes de receber mercadorias.

Estoque e maquinário

Outro supermercado de Lajeado que teve perdas de produtos em decorrência da enchente foi a Rede Polo, localizada na rua Osvaldo Aranha, no bairro Praia. De acordo com o diretor comercial Pedro Luis Cassana, a empresa ainda faz o levantamento do prejuízo, sem valores apurados até o momento.

Ele destaca que a perda foi total

na parte de maquinário e estoque. “Todo o estoque foi descartado por uma empresa especializada dando o destinatário correto para estes produtos impróprios para consumo”, reforça.

Vigilância

Coordenadora da vigilância sanitária de Lajeado, Jesuane Salami diz que qualquer tentativa de reaproveitamento dos materiais, mesmo com a higienização, pode trazer riscos. “A própria embalagem de leite acaba absorvendo essa água da enchente e não é indicada a reutilização”, reforça.

Jesuane ressalta que todo alimento que ficou submerso ou umedecido, independentemente de apresentar alterações de aparência e cheiro, não deve ser consumido. Frutas, verduras e legumes que entraram em contato com a água da enchente também devem ser descartados. Além disso, as latas que estiverem amassadas, enferrujadas ou semi abertas não devem ser utilizadas. Alimentos contaminados podem causar diarreias, vômitos, febre e, em casos mais graves, levar à morte.

Todos os alimentos descartados são encaminhados ao aterro sanitário de Lajeado. Pessoas com alimentos em casa e que foram atingidas pela cheia podem descartar os itens no lixo convencional.

HORÓSCOPO

ÁRIES: Se sentir que precisa de um stop para repor as energias, não force a barra: desacelere, respire e cuide com carinho da sua saúde.



LIBRA: Equilíbrio é bom, você gosta e fará toda diferença para ter um dia harmonioso em suas relações.



TOURO: Os seus caminhos vão se abrir em todos os aspectos e o astral ficará blindado, seja no trabalho, na parte financeira e também nas relações pessoais.



ESCORPIÃO: Com colegas terá a maior boa vontade para cooperar, mas não são apenas as relações de trabalho que ganham com isso.



GÊMEOS: Quem lida com produtos ou serviços voltados para o lar, relacionados com higiene e saúde também deve ter um dia bem produtivo.



SAGITÁRIO: Aproveite ao máximo as oportunidades e otimize seu tempo porque o serviço vai render e a grana deve aparecer: mostre o que sabe!



CÂNCER: Com sua comunicação assertiva e convincente, também vai mandar muito bem nos contatos em geral.



CAPRICÓRNIO: Os caminhos vão se abrir para você realizar as mudanças com as quais vem sonhando, inclusive no trabalho.



LEÃO: A quarta-feira tá propícia para cuidar dos interesses materiais, organizar as contas e botar o orçamento nos trilhos.



AQUÁRIO: As atenções vão se voltar para negociações, acordos financeiros e interesses que envolvam seus recursos.



VIRGEM: Seu lado realista e prudente muitas vezes faz você duvidar da sorte e desconfiar do que vem fácil e aproveitar as boas vibes.



PEIXES: Não perca a chance de somar forças com os outros, pois parcerias e alianças podem trazer vantagens e conquistas no trabalho e na vida pessoal.



CRUZADAS

Dois grãos de cereais usados na dieta de bovinos de corte confinados	Fenômeno básico ao som Invalidar	Área do morro não segura para construir Arma de arremesso já usada na caça	Peça do sino Joia, em inglês	(?) de Delfos, o mais importante centro religioso da Grécia Antiga
Feitiço	Canção da Legião Urbana			
Ambiente propício à serenata			(?) Sharif, ator (?) mês: agosto	
Saudação usual na hora do jantar	De + os Vir ao mundo		Mauna (?), vulcão do Havaí	
				Estímulo sensual Habitação indígena
Já (?): acabou (pop.)		Tambor da banda marcial		
Pessoa nascida na capital da Federação Russa	Mar, em inglês Estéreo (abrev.)		Sem conteúdo Prevalecer; predominar	
				(?)-feira de Cinzas, início da Quaresma
		Bella Thorne, atriz da série "Shake It Up"		O ômagô Elizabeth (?), rainha britânica
Expressão estética como a dança Sozinhos	Rondônia (sigla) Ter boa vendagem	Silêncio! Grande mamífero cetáceo		
		Vida des-precupada Copo para vinhos		
Unidade militar que serve de apoio à Defesa Civil em situações de desastres	(?) sanitário: lixão 24 horas			"(?) o ETeimoso", antiga série de TV
		Oferenda a um orixá (Rel.) Aqui	Tecla de micros Energia (símbolo)	

BANCO 3/ebô — gem — loa — sea. 7/oráculo. 8/erotismo — mandinga. 9/moscovita. 7

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA



#FaçaCoquetel @coquetel

ASSINE AGORA!

www.coquetel.com.br



Solução

A	V	A	T	A	R	O	F
E	V	C	V	I	O		
R	O	R	E	L	V		
V	I	W	E	O	R	S	O
N	I	S	D			I	S
O	I	W	O	E	I	R	V
V	I	L	A	O	C	S	O
O	O	V	E	S	S		
T	O	R	V	I	V	R	E
N	E	I	O	N	V	O	R
V	O	S	O	D	T	H	
R	V	W	O	R	V	N	T
O	D	E	C	E	V	O	N
V	G	N	I	O	N	V	W
B	E	O					

dafti

-99%

Sérgio Jorge Bischoff
Recortes Preto
Novo
R\$ 249,99

-99%

Sérgio Jorge Bischoff
Recortes Nuvem
Novo
R\$ 329,99

-99%

Sérgio Jorge Bischoff
Recortes Laranja
Novo
R\$ 329,99

-99%

Sérgio Jorge Bischoff
Recortes Anabela
Novo
R\$ 139,99

PUBL-1234567

FOLHA INFORMAÇÕES CHUVA

Barragens no Vale do Taquari, no RS, não têm comportas que poderiam controlar o fluxo de água

Posts mentem sobre tragédia que deixou dezenas de mortos



14 set. 2022 às 17:47

Quero o texto A+ A-

SÃO PAULO As enchentes que devastaram cidades no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, entre os dias 4 e 5 de setembro não foram causadas ou agravadas pela abertura de comportas de barragens da região, diferentemente do que apontam falsamente vídeos e postagens em texto nas redes sociais e distribuídas em aplicativos de mensagem.

Segundo a Ceran (Companhia Energética Rio das Antas), que administra três hidrelétricas do rio das Antas e do rio Taquari, as barragens sequer possuem comportas capazes de "segurar" a água represada, como verificado pelo Projeto Comprova. A Usina de Castro Alves, que fica na área mais afetada, não tem comporta nenhuma. Todas elas utilizam a força da correnteza do rio e a gravidade para gerar energia.



Imagem aérea da enchente do rio Taquari, em Lapacho (RS) - Portal Agora no Vale 5 set. 2023 / Divulgação

Ao Estadão Verifica, a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), responsável pela fiscalização de geração hidrelétrica, reforçou que as cheias não poderiam ser agravadas por conta da estrutura das barragens. A ANA (Agência Nacional de Águas) também confirmou ao veículo que a produção de energia é feita apenas com a força da correnteza, sem uso de comportas.

Além de negar ter aberto as supostas comportas, a Ceran ressaltou ainda que não foi registrado nenhum rompimento. "Durante as cheias monitoramos em tempo real todas as estruturas, que em nenhum momento, apresentaram anomalias que indicassem risco de rompimento, o que não levou ao acionamento das sirenes de emergência", diz nota no site.

Especialistas e autoridades em meteorologia afirmam que as chuvas volumosas que causaram os alagamentos no Vale do Taquari foram provocadas por um fenômeno natural: um ciclone extratropical que se formou em um sistema de baixa pressão na região e que pode ter sido agravado pelo estacionamento de uma frente com ar quente e úmido vindo da região Amazônica.

PUBL-1234567

Oi, Barbier

1000 Min - Sponsored

Inscreva-se

Falso, para o Comprova, é todo conteúdo inventado ou que tenha sofrido edições para mudar o seu significado original e divulgado de modo deliberado para espalhar uma falsidade.

POR QUE INVESTIGAMOS

O Comprova monitora conteúdos suspeitos publicados em redes sociais e aplicativos de mensagem sobre políticas públicas e eleições no âmbito federal e abre investigações para publicações que obtiveram maior alcance e engajamento e que induzem a interpretações equivocadas. Você também pode sugerir verificações pelo WhatsApp: +55 11 97045 4984. Sugestões e dúvidas relacionadas a conteúdos duvidosos também podem ser enviadas para a Folha pelo WhatsApp 11 99486 0293.

Leia a verificação completa no site do Projeto Comprova.

A investigação desse conteúdo foi feita por Plural e A Gazette e publicada em 12 de setembro pelo Projeto Comprova, veículo que reúne 41 veículos na checagem de conteúdos virais. Foi verificada por Folha, News, Estadão, Grupo Seven, SBT e SBT News.



tópicos

LEIA TUDO SOBRE O TEMA E SIGA:

- chuva

comprova

eleições 2022

falso news
- rio grande do sul

notícias da folha no seu email

Digite seu e-mail

relacionadas

Posts usam vídeo de luta de policiais preso em Catalão para satirizar desfile do 7 de Setembro

É enganoso que o Brasil não expulsa a Argentina enquanto Lula bloqueia recursos da saúde e educação

Pedro de recuperação judicial da 123milhões não tem relação com políticas do governo Lula



Sector de transporte move a economia e o desenvolvimento do Brasil
Entidade referência do sector, Confederação Nacional do Transporte (CNT) completa 70 anos de atuação dedicados a apoiar os transportadores

EstúdioFOLHA: projetos para o Brasil

monday

folha.com

Make cold outreach warmer with AI

Show me how

PUBL-1234567

veja também



Acompanhe os resultados da Mega Sena, se acumulou ou não, valor dos prêmios, e vencedores

MILÍCIA NO RS
Suaiba quem é a família que comanda a maior milícia do Rio há mais de uma década

monday

folha.com

Make cold outreach warmer with AI

Show me how

PUBL-1234567

EstúdioFOLHA

Enem é porta de entrada para universidades públicas e privadas

Especial Educação

monday

folha.com

Make cold outreach warmer with AI

Show me how

PUBL-1234567